



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA.**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

GIOVANA BARBOSA CAVALCANTE

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: NO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

GIOVANA BARBOSA CAVALCANTE

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: NO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO**

Relatório final de Estágio Supervisionado,
apresentado ao curso de Letras- EaD, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
pré-requisito para a obtenção do título de
graduada.

Orientadora: Prof^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro

CAMPINA GRANDE - PB, Junho de 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376i Cavalcante, Giovana Barbosa

A importância da leitura para produção textual [manuscrito] :
no ensino médio na escola estadual de ensino fundamental e
médio Senador Argemiro de Figueiredo / Giovana Barbosa
Cavalcante. - 2014.

37 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação
à Distância".

1. Leitura e Escrita. 2. Prática Docente. 3. Estágio
Supervisionado. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

GIOVANA BARBOSA CAVALCANTE

**A IMPORTANCIA DA LEITURA PARA PRODUÇÃO TEXTUAL: NO ENSINO
MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO**

Relatório final de Estágio Supervisionado,
apresentado ao curso de Letras- EaD, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
pré-requisito para a obtenção do título de
graduada.

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em 12 / 07 / 2014

Clá Gurjão Carneiro Nota 95
PROF^a Ms. Clá Gurjão Carneiro – UEPB
(Orientadora)

Maria Divanira de Lima Arcoverde Nota 95
p/Prof^a Ms Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB
(1^o Examinador)

Maria de Fátima Coutinho Jasse Nota 95
Prof^a Ms. Maria de Fátima Coutinho
(2^o examinador)

AGRADECIMENTOS

A cima de tudo, a Deus.

Ao povo paraibano cuja contribuição através de imposto, mantém a Universidade Estadual da Paraíba.

Aos meus familiares, pessoas especiais, exemplo de força e determinação.

Aos diretores, professores e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo (Polivalente).

Aos meus colegas de trabalho que me deram força para termino de mais uma graduação.

“A melhor maneira que a gente tem de fazer possível amanhã alguma coisa que não é possível de ser feita hoje é fazer hoje aquilo que hoje pode ser feito. Mas se eu não fizer hoje o que hoje pode ser feito e tentar fazer hoje o que hoje não pode ser feito, dificilmente eu faço amanhã o que hoje também não pude fazer”.

Paulo Freire

RESUMO

Neste estudo procuramos apresentar uma pesquisa que tem como seu principal objetivo investigar a importância da leitura para a construção e produção de textos dos alunos do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador de Argemiro de Figueiredo e as experiências adquiridas no Estágio Supervisionado IV na citada instituição. O presente trabalho traz diversas informações sobre o importante papel da leitura para o aprimoramento da escrita e, como a prática docente pode influenciar nesse processo de leitura/escrita. Através da análise dos dados observamos que a dificuldade de escrita dos nossos alunos se dá mediante a falta de leitura, sabendo que a mesma é fundamental para o aprimoramento da escrita, como também muitos deles não gostam de ler e há falta de interesse por parte dos mesmos.

Nele apresentamos nossa trajetória como professora regente da disciplina de língua Portuguesa, onde a partir da interação entre alunos/as e professora buscamos uma abordagem crítica e reflexiva sobre o processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina e sobre tudo da nossa atuação junto aos alunos quanto ao processo de escrita.

Palavras-chave: Leitura e Escrita. Prática Docente. Estágio supervisionado

ABSTRACT

In this study we try to present a survey that has as its main objective to investigate the importance of reading for the construction and production of texts of high school students from State Elementary School and Middle Senator Argemiro de Figueiredo and experience gained in Stage IV overseen in this institution. This paper presents various information about the important role of reading to improve writing and how teaching practice can influence this reading / writing process. Through data analysis that the difficulty of writing of our students is given by the lack of reading, knowing that it is essential for the improvement of writing, but many of them do not like to read and there is a lack of interest from same. In it our trajectory as regent professor of the discipline of English language, where the interaction between alumni / and professed seek a critical and reflective approach to the teaching and learning of that discipline and all of our work with the students as the writing process.

Keywords: Reading and Writing. Teaching Practice. Supervised Training

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I: Memórias.....	10
CAPÍTULO II : Fundamentação teórica.....	13
CAPÍTULO III: Descrição das atividades.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	26

INTRODUÇÃO

A leitura e escrita são de fundamental importância pois está presente no nosso dia-a-dia, somos cobrados pelo fato de não sabermos ler e escrever, sendo esta necessidade do ser humano, pois o mantém informado, proporcionando-lhe melhor condição de vida.

Ao pesquisarmos sobre a importância da leitura para a produção textual, somos remetidos ao surgimento da escrita, onde os povos se comunicavam através de desenhos, rabiscos ou símbolos, que eram os métodos utilizados para registrarem suas manifestações; com o passar do tempo a leitura e a escrita sofreram transformações inerentes à necessidade do ser humano, pois o mesmo vem acompanhando estas mudanças. Sendo ele o agente transformador, passa a ver a leitura e a escrita como prioridade para a compreensão dessas mudanças.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro.

“Leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva dentro do mundo, que nos interessa a viver” (FREIRE, 2000 P.5)

A atividade de leitura não corresponde a uma simples decodificação de símbolos, mas significa, de fato, interpretar e compreender o que se lê, dessa forma tornam-se imprescindíveis também alguns conhecimentos prévios do leitor: os linguísticos, que correspondem ao vocabulário e regras da língua e seu uso; os textuais, que englobam o conjunto de noções e conceitos sobre o texto; e os de mundo, que correspondem ao acervo pessoal do leitor. Numa leitura satisfatória, ou seja, na qual a compreensão do que se lê é alcançada, esses diversos tipos de conhecimento estão em interação. Logo, percebemos que a leitura é um processo interativo.

O objetivo inicial desta pesquisa era de descobrir porque os alunos do 1ª ano médio da Escola Estadual de Ensino fundamental e Médio não conseguiam produzir um

texto, sendo assim foi aplicado um questionário, onde se confirmou nossa hipótese que os alunos não conseguem produzir textos porque não leem, mesmo sabendo decodificar os códigos e símbolos linguísticos.

Fez se uso de várias metodologias para despertar o gosto pela leitura dos alunos como também pela escrita, através de leitura de pequenos textos e pequenas produção textual . Precisamos entender que os alunos devem ter acesso a todo tipo de leitura que produza uma identificação com sua vivencia diária, que deve ser direcionada pelos pais e professores. A leitura e a escrita não pode ser vista unicamente como uma transmissão do conteúdo em sala de aula, mas como um hábito de aquisição de conhecimentos constates para a vida.

MEMORIAL

O propósito deste texto é relatar a experiência vivenciada, como professora da disciplina da Estágio Supervisionado, na orientação acadêmica para a produção de memoriais escritos sobre as percepções do ambiente de sala de aula da Língua Portuguesa, mediante a realização dos estágios de observação e intervenção.

A produção de memorial escrito é o objeto do relato e de análise deste trabalho. Representa a estratégia didática para pôr em ação o desenvolvimento da capacidade de produção escrita e da percepção de que o professor de português necessita refletir sobre suas práticas, fundamentar-se sobre elas e registrar por escrito a produção de conhecimentos a partir dos saberes docente.

Sentimentos de insegurança, preocupação e medo marcam o inicio da minha prática docente em 11 de março de 2013, apesar de ser um estágio de observação do ensino fundamental estes sentimentos me acompanham, pois é a primeira que mantereí contato constante com uma turma de alunos da rede pública estadual.

Minha experiência anterior no referente ao ensino se deu com o PROFA (Programa de Formação de Professores) que me oportunizou capacitar um grupo pequeno de 10 professores em outros municípios do estado da Paraíba, nos íamos com todo material a ser trabalhado, pois uma equipe de vários profissionais no qual fazia parte elaborávamos todo o conteúdo a ser ministrado.

Este pequeno relato se fez necessário porque após 15 aulas a professora me entrega a turma e para a minha surpresa caberá a me elaborar o plano de curso e o de aula para uma turma do 7º ano C, o que me fez virar a noite elaborando e planejando o que ministrar. Para realizar tal proeza tive que colocar em prática tudo o que tinha apreendido até então do curso de letras como os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Apesar de ter achado a atitude da professora desproporcional, pois a mesma não me conhecia e não sabia a minha capacidade, hoje veja que cresci muito e amadureci de forma espetacular na relação professor x aluno, principalmente de rede pública. O que vem a se confirmar no II estágio, quando ao observar minha prática me deparo com uma experiência nova a da observação.

Em 16 de abril de 2013 recebi a visita da coordenadora de Estágio da UEPB professora Elza Gurjão supervisora da UEPB, neste dia estava ministrando o conteúdo sobre folclore e falando sobre adivinhas, lembro-me de ter gaguejado um pouco, pois estava nervosíssima e os alunos estavam eufóricos, foi necessário chamá-los atenção e para minha surpresa fiquei sabendo (2) dois dias após que a mesma tinha gostado a minha aula. O comentário feito pela professora de deixou mais alto confiante, para atuar como educadora sem tanto medo, insegurança e analisar a minha prática.

Realizei varias atividades junto aos alunos e observei alguns pontos positivos e negativos quanto a minha prática, como negativo creio que seja a insegurança para transmitir o conteúdo quando se trata da questão gramatical e o positivo quando necessito refletir e questionar junto ao sobre qualquer assunto. Esta reflexão me proporcionou que no III estágio os sentimentos acima citado não tomasse a mesma proporção e pudesse exercer a docência com mais segurança.

Em 12 de agosto de 2013 a professora Soraya Di Pace titular da disciplina, me apresenta a turma do 2º ano D, informando que sou estágio do curso de letras da UEPB e que a partir deste dia assumiria a turma. Neste caso o meu estágio que seria de observação passou a ser de intervenção do ensino médio. Neste estágio contamos com a colaboração de outra estagiária do curso de letras do curso regular da UEPB, a qual se encontrava no período de observação.

Neste estágio um dos fatores que nos marcou muito foi a dificuldade dos alunos quando a produção textual, em qualquer gênero deste a um simples bilhete até a produção de texto conforme o assunto ministrado, quanto a sintaxe não tanto pois alguns alunos tinham absorvido o conteúdo gramatical aplicado no ensino fundamental.

Com base neste dado através de sondagem fizemos uma intervenção objetivando melhorar a produção textual do aluno, devido a nossa inexperiência entregamos aos alunos todas as produções por eles realizadas e não xerocamos. Mas detectamos que em uma turma de 16 alunos, 10 melhoraram significativamente a produção textual, para isso utilizamos uma metodologia tradicional, utilizando linhas para que realizassem a introdução, desenvolvimento e conclusão do assunto. Deixando claro que essa melhora só ocorre com textos pequenos.

Outro fato que nos chamou a atenção foi a importância que o aluno da ao livro didático, não pela questão do conteúdo contido, pelas as atividades pensando que a atividade existente no mesmo servirá de espelho para a prova, conversando com os mesmos descobri que já tinham vivenciado esta prática junto a outros professores.

Ao final desta trajetória com o estágio IV que é o nosso estágio de intervenção do ensino médio, não posso deixar de registrar a importância do estágio para o profissional do curso letras, pois é através no mesmo que adquirimos segurança, maturidade, responsabilidade e aprendemos a respeitar todos os profissionais envolvidos neste processo. Como também as dificuldades existentes na realidade da instituição o qual estamos atuando.

Neste período ao observar os profissionais de ensino nas mais diversas áreas, fica evidente a dificuldades de muitos em romper com a pratica tradicional, principalmente dos que se encontram próximo a uma aposentadoria. Mas não criam barreiras para os que querem fazer a diferença desde que não os incluam no processo de mudanças, indo de encontro à importância da capacitação do profissional.

Tal atitude reflete também junto aos alunos, visto que os mesmos não são do curso regular, são do curso noturno e EJA (Educação de Jovens e Adultos) a maioria composta por jovens que trabalham e necessitam de um certificado de conclusão do ensino médio para permanecerem no trabalho. Mas esta certificação não condiz com a capacidade do aluno, tendo em vista que alguns alunos estão no ensino médio e não sabemos como chegaram a esta serie, pois é necessário que se saiba ler, escrever e interpretar são conhecimentos básico que deve ser adquirido no ensino fundamental menor.

Sendo assim passo a refletir será que as escolas e os profissionais de educação estão cumprindo o seu papel? A questão de não reter os alunos nas series melhora ou piora a questão da aprendizagem? Para mim são questões importantíssima que devem ser revista, pois não se pode admitir que jovens que não sabem o básico recebam uma

certificação de nível médio. Mesmo aquele que apresentam algum tipo de distúrbios de aprendizagem com o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar conseguem adquirir os conhecimento básico no que diz respeito a aprendizagem.

Todas estas colocações, dúvidas e questionamentos só foram possíveis devido ao estágio supervisionado, portanto a importância de termos escolas que abrem espaços para os estagiários das diversas áreas de conhecimento, só assim os aspirantes de licenciatura poderão por em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula e sair da bancada para a pratica profissional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente percebemos que a leitura é de grande importância para a eficaz de uma produção textual, a qual estar se tornando uma prática defasada nas nossas escolas, os alunos parecem não gostar de ler e encaram a leitura de um texto ou livro como, muitas vezes, um castigo. Isso acontece porque nem a escola, nem os professores levam em consideração o cotidiano e o conhecimento “extra-escolar” do aluno, fazendo com que estes elaborem textos que valorizem apenas a norma culta, com o único objetivo de avaliação que será feita pelo professor.

Geraldi (2006, p. 120) nos mostra que “na situação escolar o aluno é obrigado a escrever dentro de certos padrões previamente estipulados e, além disso, seu texto será julgado. Consciente disso, o estudante procurará escrever a partir do que acredita que o professor gostará”. Então, vemos que o aluno, na maioria das vezes, não tem oportunidade de escolha, a escola não oferece liberdade ao aluno para poder escrever o que este deseja, e nem ao menos trabalha com as variações lingüísticas.

É de grande importância ressaltar, também, que é necessário que haja um comprometimento não só por parte da Escola (professores), mas também um incentivo familiar, para que os alunos percebam que a leitura é o alicerce da interação da palavra com o mundo. A respeito dessa afirmação, Chiappini (2001, p. 22) nos mostra que “ao promover a interação entre os indivíduos, a leitura compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura do mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interagir com o mundo e nele atuar como cidadãos”.

Por sua vez, Freire (1996) diz que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, e que a leitura desta, ou seja, da palavra, implica na continuidade da leitura

daquela, isto é, da leitura de mundo. Desse modo, vemos o quanto a leitura é importante na formação de cidadãos (leitores) críticos, como também nos torna capazes de compreender os acontecimentos do mundo que nos cerca.

Nosso objetivo foi fazer uma reflexão teórica sobre a importância da leitura para a produção textual, e descobrir se os alunos, de uma determinada instituição pública da cidade de Campina Grande – PB, acreditam que a leitura é importante para a produção textual, enfatizando que o educador e o educando devem caminhar juntos e ter consciência de que a prática da leitura irá favorecer ambos os lados, como também a importância do educador nesse processo, pois este tem o papel de fazer brotar nos estudantes o prazer pela leitura.

A PRÁTICA DA LEITURA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS

A fim de obtermos uma melhor compreensão sobre a importância da leitura e, conseqüentemente, sobre as produções textuais, faz-se necessário compreendermos e analisarmos algumas concepções de leitura.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO apud GERALDI, 2003, p. 59).

A leitura, de acordo com a autora, torna-se um processo no qual o leitor participa, atribuindo significados aos sinais e demonstrando capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los. Lajolo acredita na idéia de que a leitura conduz o leitor à diversas compreensões sobre o texto, concedendo seus significados relacionando a outros textos lidos por ele.

Percebemos, assim, que a leitura, tanto de mundo quanto da própria palavra, é importante, pois proporciona ao aluno/leitor uma visão mais ampla da sociedade em que ele está inserido. Dessa forma, constatamos que a leitura oferece subsídios técnicos e não-técnicos para que o aluno seja capaz de realizar uma produção textual eficaz.

As inúmeras concepções vigentes sobre leitura, grosso modo, podem ser sintetizadas em duas caracterizações: como decodificação mecânica de signos

lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta; e como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos. (MARTINS, 1994, p. 31).

Partindo dessa dicotomia leitura de palavra x leitura de mundo, temos um leitor que pode percorrer duas etapas: a primeira seria a de apenas decodificar os signos lingüísticos, decifrar o que está no papel na forma de código, que seriam o conhecimento das letras e palavras, sendo o conhecimento desses códigos e signos o suficiente para uma leitura eficaz. A segunda etapa seria a da leitura global: o leitor capaz de ler não só os códigos da língua, mas também de identificar as diferenças de significado e alterações que acontecem a sua volta.

Com isso, percebemos o ato de ler como algo maior do que apenas o decifrar de códigos, tendo mais união e ligação com o compreender para poder aplicar na realidade, fazendo com que tudo tenha sentido para o leitor, que lê o mundo a sua volta e torna seu conhecimento evidente e manifesto.

Geraldi (2006) nos mostra que para fazer surgir o interesse pela leitura nos alunos é preciso que o professor comece a prática da leitura por textos curtos, como contos, reportagens, como também textos que despertem a curiosidade nos alunos, depois da leitura com textos curtos, o professor deve introduzir as narrativas longas, como os romances e as novelas. O autor relata, ainda, que a partir das leituras com os textos curtos devem surgir as produções textuais. Geraldi (2006, p. 64) revela que “o texto deve servir de pretexto para a prática de produção de textos orais ou escritos”

A grande questão que se coloca é que a escola e os professores/educadores são os maiores responsáveis por incentivar os alunos a se tornarem leitores ativos. No entanto, como afirma Martins (1994, p. 28), “o que é considerado matéria de leitura, na escola, está longe de propiciar aprendizado tão vivo e duradouro (seja de que espécie for), [...] não é de admirar, pois, a preferência pela leitura de coisas bem diferentes daquelas impostas na sala de aula”.

Um questionamento freqüentemente discutido é “como os alunos irão sentir prazer em escrever se todos os anos eles escrevem sobre as mesmas coisas”. Não há uma diversidade nas produções textuais determinadas pelos professores, nem ao menos uma relação dos temas propostos com as experiências, conhecimento de mundo e o dia-a-dia dos alunos. Estes, muitas vezes, não apreciam a escrita, pois, como relata Geraldi (2006, p. 65) “a produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da

língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor quando lê os textos). A situação da língua é, pois, artificial”.

Os alunos enfrentam grandes dificuldades, por sua vez a escola não prioriza o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, conhecimento este que poderia ser transformado em aulas de produção textual, sendo utilizado, assim, o trabalho com os gêneros textuais e com as variações lingüísticas.

FUNDAMENTOS PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

Para que a produção textual seja eficaz, se faz necessário que o produtor esteja em contato com textos coesos e coerentes. Assim, podemos compreender que a leitura é um importante veículo para um melhor desenvolvimento da escrita, portanto estando em proximidade com textos bem redigidos, o aluno começará a assimilar os componentes que devem constar na elaboração de um texto. Entre esses componentes, nós encontramos a coesão e a coerência textual.

Segundo Oliveira (2007, p. 195) “a coesão pode ser definida como um conjunto de estratégias de sequencialização responsável pelas ligações lingüísticas relevantes entre os constituintes articulados no texto”. Já Antunes (2005: 48) nos mostra que “a função da coesão é exatamente a de promover a continuidade do texto, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade”.

Já a coerência textual diz respeito à construção do sentido textual, seja na perspectiva da produção pelo locutor, seja na recepção da codificação lingüística pelo interlocutor. A coerência, portanto, trata da possibilidade, e mesmo da necessidade, de atribuição de sentido às produções textuais, condição básica para que essas produções sejam entendidas e assumidas como tais. (Oliveira, 2008, p. 200).

Percebemos, desse modo, que os mecanismos de coesão textual são os elementos lingüísticos responsáveis pela estruturação da seqüência superficial do texto, enquanto que a coerência é a harmonia de sentido do texto, de modo que não haja nada ilógico, contraditório, desconexo. E, assim, torna-se de extrema importância que o aluno conheça estes mecanismos para que sua produção seja compreendida pelos outros leitores.

Ao ler um texto coeso, o educando poderá aos poucos assimilar o sentido da existência dos termos lingüísticos significativos na construção da textualidade, e estar

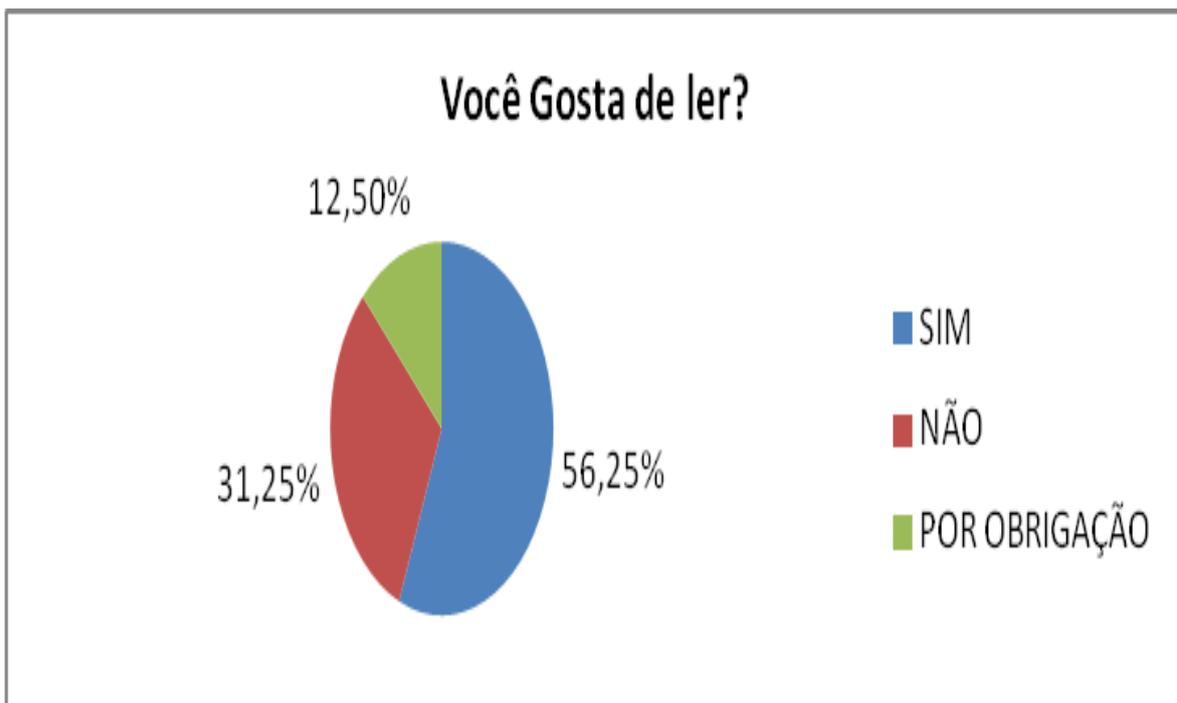
atento à estrutura do texto. É necessário, ainda, que o docente propicie momentos de leitura e, simultaneamente, mostre aos alunos os elos conectivos presentes em um texto e a sua importância na produção de significados e o quanto é imprescindível ser coeso e coerente nas suas produções.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Acreditamos que a prática da leitura seja o principal fator para que os alunos, de qualquer idade, possam ser capazes de produzir textos de qualidade. Desse modo, o presente trabalho procurou saber a opinião de um grupo de 32 alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo do município de Campina Grande, com idade entre 17 e 22 anos de ambos os sexos, acerca desta problemática.

Realizamos uma sondagem com 15 questões abertas, onde da questão 1 a 5 eram dados pessoais e da 6 a 15 tudo referente a leitura, desde o gosto pela mesma, como por músicas e gêneros textuais. Dos 32 alunos matriculados apenas 16 participavam das aulas

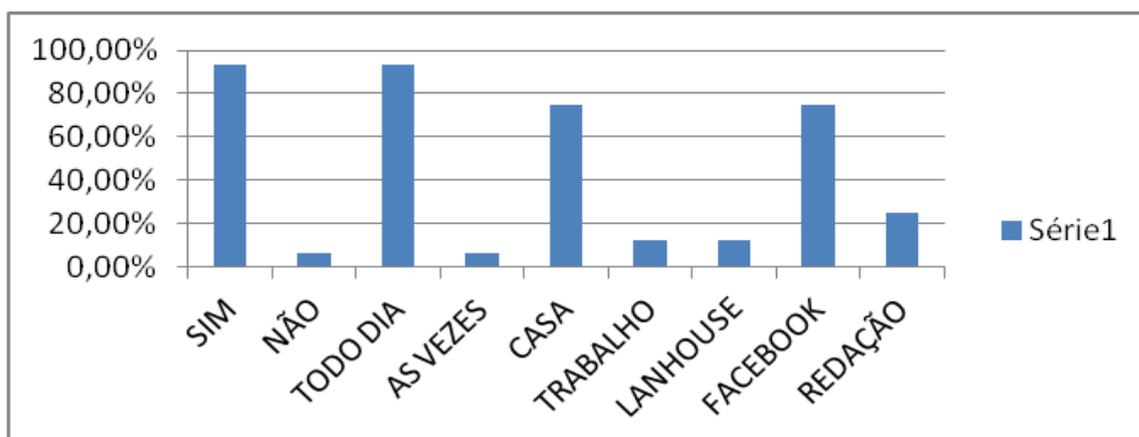
Em resposta a pergunta se os mesmos gostavam de ler 56,25% responderam que sim e se gostam de escrever 50% também disseram sim, este percentual nos deixa bastante preocupada metade dos alunos não gostam de ler e escrever. E os que gostam que é um percentual baixo, demonstram certa consciência de que a leitura é imprescindível para se escrever bem, mas leem pouco. Podemos notar essa baixa porcentagem na leitura analisando algumas respostas dos alunos. Conforme gráfico.



Quando questionamos quais os gêneros textuais que se identificavam mais? E quais os gêneros literários se identificavam? Em ambas as respostas 62,5% responderam que não sabiam o que eram gêneros textuais e literários.

Surpreendeu-nos quando perguntamos se eles tinham acesso a internet, com que frequência acessava, onde e o que costumava acessar? 93,7 responderam que sim, todos

os dias, em casa e no trabalho e por fim o facebook. Uma ferramenta atrativas que os mesmos se comunicam com os amigos, familiares e fazem novas amizades sem se preocuparem com a norma culta da linguagem e detém uma linguagem própria de comunicação, onde não lhe são cobradas notas ou domínio do código linguístico. O facebook o qual fazem tanto uso é um gênero textual e a maioria deles na pesquisa disse que não sabiam o que era o gênero.



Com base nos dados adquiridos tentamos trabalhar objetivando melhor a questão da produção textual dos alunos, utilizamos vários métodos, principalmente iniciamos com textos pequenos e utilizando o conhecimento dos pequenos bilhetes por eles utilizados na internet e cartas. Mas encontramos bastante resistências nos alunos para produzirem textos, fizemos uso de uma metodologia não convencional para que os alunos produzissem textos com coerência e coesão. Ao final do nosso estágio solicitamos uma produção textual, pois podemos notar uma pequena melhora em alguns e outros chegamos a conclusão que o nossa árdua batalha não foi o suficiente - conforme texto anexo -ficando a cargo da professora titular dar continuidade a proposta de fazer com que os alunos do 1ª ano médio B produzam textos significativos.

A baixo atividade realizada por uma das alunas, as duas primeira refere-se as uma aluna que gosta um pouco ler e compreende que a leitura é de grande importância para uma produção textual. A primeira produção foi realizada em 20 de maio de 2014, quando já tínhamos trabalhado o conteúdo de bilhetes e cartas, em seguida trabalhos textos verbal e não verbal, solicitamos que produzissem um texto com base na imagem (a jovem abraçada pelo livro) e que de acordo com o seu entendimento elaborasse um texto, atividade anexa. Finalizando na avaliação do 1ª bimestre solicitamos a mesma

coisa só mudando a imagem, isto ocorreu em 10 de junho de corrente ano. Segue abaixo algumas produções.

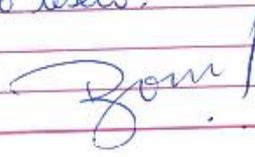


faltou o título

De acordo com a imagem, mostra que a mulher ama leitura, que a leitura envolve ela de uma forma, que ela não quer mais parar de ler, esse abraço significa o amor que ela sente quando está lendo. Tem pessoas que ama tanto ler que esquece da vida, passa horas e horas e não querem parar é como se fosse um imã que gruda e não quer voltar, uns já nascem com esse dom de ler, outros começa a estudar literatura e se apaixonam por ela.

Algo muito notório é quando estamos lendo é muito fascinante, quando é algo que gostamos de ler, entramos de cabeça na leitura e é como se estivéssemos dentro do livro vivendo a mesma situação que se encontra ali, eu admiro muito pessoas que se dedica suas horas vagas para lerem e também sem falar do conhecimento que a pessoa acaba tendo por conta da leitura...

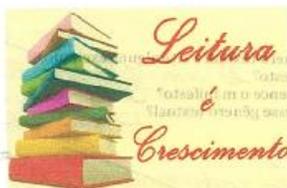
Obs: Organize mais suas ideias no texto.



 **AP's**

- b) a, as, à, às
 c) à, às, a, as
 d) a, às, à, às
 e) à, às, a, às

4) Observe a imagem abaixo e logo em seguida produza um texto entre 10 a 15 linhas nos dois padrões da linguagem formal, bem como, a pontuação adequada.



"Adotar o livro como amigo é ter a certeza de ser informado e de se fazer cidadão consciente" (HJM).

Livro é amigo do homem → Amado!

Quando lemos um livro, nós estamos conhecendo algo, sempre aprendemos alguma coisa, ele nos mostra como viver no mundo, existe livros para que saibamos a importância da vida, tudo que lemos nos ensina a compreender as pessoas, como nos comportar e importar com elas.

O livro é o amigo do homem porque? Ele sempre nos mostra qual caminho a seguir, nos ajuda até encerrar na vida a sermos no futuro pessoas ^{sem} ~~sem~~ ^{seu} ~~seu~~ objetivo e ser um Advogado, médico o que for.

A seguir teremos a produção de uma jovem assídua, mas muita apática não participa, não dar opinião e espera que os amigos ajudem. Apesar de fazer uso da internet para copiar produções textuais.

Aqui nos cabe algumas reflexões em conversa informal descobri que desde 10 anos é empregada domestica, gosta da escola mas já estar muito cansada e disse que não consegue ler pois da logo sono e vai dormir, mas perde algumas horas no facebook antes de dormir.

O amor não é um simples gesto. A Vó sei que
 Você está triste mas isso pode mudar. Com um
 simples gesto A Vó.

— Um sorriso ou um abraço para tirar
 essa tristeza que tá em você. Mais saiba
 que eu gosto muito de você.

— Não fuja assim seja um pessoa
 feliz não deixe que a tristeza forme parte
 da sua vida. Na vida nada acontece
 por acaso o que você faz hoje pode fazer a
 diferença em sua vida amanhã.
 Não esteja com saudade sei que está
 longe. mais saiba que algum dia a gente
 vai-se ver mesmo que demore muito tempo.

— Sei que é importante você estar com
 a sua família A Vó. A Vó parece que ~~foi~~ ~~trai~~
 que a gente se viu. mais não ps. muito tempo
 que a gente se viu.

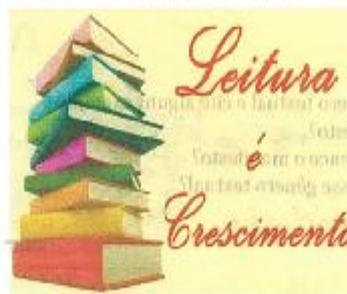
Do' mata a saudade da minha amiga
 fique com deus que ele vai te proteger
 (Amizis dos santos)

(Comprima grande) 052 105, de maio de 2014)

- b) a, as, à, às
 c) à, às, a, as
 d) a, às, à, às
 e) à, às, a, às

4) Observe a imagem abaixo e logo em seguida produza um texto entre 10 a 15 linhas nos dois padrões da linguagem formal, bem como, a pontuação adequada.

20.
 110



"Adotar o livro como amigo é ter a certeza de ser informado e de se fazer cidadão consciente" (H/M).

A Bíblia é o amigo da gente

Em tão a minha ser feliz quando não tem nenhum problema mas eu estava muito triste mas quando eu abri a bíblia quando eu começava ler eu via alguma que me fez comigo. → comigo

Se não fosse por causa da leitura eu não poderia começar a estudar e não compreender o que está escrito. Ele fez eu compreender muita coisa (nada) se poderia, minha vida não era perfeita! mas sim reconstruí apesar de tudo e de todas as coisas (mas) conquistei, lutei diante das coisas e dos problemas hoje sou uma pessoa feliz em todo trabalho.

É fácil quando alguém sabe o que é capaz de fazer com que não seja uma pessoa. Já não há luta para

se torna uma pessoa incapaz de fazer tudo na vida por que tudo na vida é necessariamente não há

Com base nos textos acima faça um questionamento o peso aplicado a redação em vestibulares e concursos são corretos? Se sim podemos afirmar que pouquíssimos de jovens do EJA das instituições públicas, não terão acesso a nenhuma dessas vagas, cada a eles se contentarem com o ensino médio e trabalhar no comércio ou em casa de família. Por este anglo as escolas assumem um papel bastante árduo pois mais de 50% chegam ao ensino médio apenas com o domínio dos códigos e símbolos linguísticos e como prepara-los para compreender, interpretar e produzir textos com concordância, coerência e coesão em 1 ano e meio se tiveram 9 anos para se preparar.

A partir das atividades por nós propostos conforme anexos percebemos que os alunos estão conscientes de que a leitura ajuda na produção textual, porém são poucos os que costumam apresentar o prazer pela leitura, não tendo a oportunidade de conhecer novas palavras, expressões, formas gramaticais e, desse modo, tornar-se um melhor escritor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi visto, notamos que a partir da prática da leitura, o aluno/leitor começará a conhecer mecanismos que lhe ajudará a administrar melhor sua produção, e irá dessa maneira, ampliar sua visão de mundo, enriquecer seu vocabulário, reconhecer os elos coesivos e a coerência textual. Entendemos que através do hábito e do gosto pela leitura o sujeito irá adquirir uma bagagem de conhecimento essencial para ampliar seus horizontes, o que poderá contribuir para que tenhamos produtores de textos com mais conteúdo, com clareza e criticidade.

A importância do trabalho com textos produzidos pelos próprios alunos merece consideração. As chamadas “redações”, normalmente textos sem objetivos e produzidos puramente como avaliação, se constituiriam em material de apoio para os professores, uma vez que poderiam ser analisadas e usadas em sala de aula para mostrar aos alunos que eles são produtores de textos e que a gramática não é algo tão abstrato. Sugerimos, então, que os alunos refaçam os textos como exercício de análise linguística e prática textual. Assim, pode-se fazer uma reflexão sobre língua e linguagem e, comparando textos orais e escritos, dos mais diversos gêneros, o aluno vai percebendo as variações linguísticas existentes.

Como professores, sabemos que ler e escrever são ações culturais que devem ser ensinadas, dia-a-dia, no ambiente escolar, além do apoio dos familiares; que ninguém se

torna leitor fora de um contexto cultural no qual o livro e a leitura tenham uma presença significativa; que não basta ensinar a reconhecer as letras para formar um leitor, mas que é necessário oferecer textos diferentes, para que o aprendiz caminhe na direção da interpretação pessoal que é muito mais do que decodificar; que, para ler um texto, com um mínimo de fluência, são necessárias práticas permanentes de leitura de textos de qualidade; que é um desrespeito oferecer textos sem qualidade àquele que está aprendendo a ler. O conteúdo do trabalho revela, ainda, que elaborar um texto coeso e coerente é sinal de compreensão de mundo, competência gramatical, discursiva, linguística e, conseqüentemente, hábito de leitura.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CHIAPPINI, Ligia (Coord.). Aprender e ensinar com texto. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino do português. 3ª ed. São Paulo, 2003.
- MARTINS, Maria Helena. Ampliando a noção de leitura. In: O que é leitura. 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 22 - 35.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- OLIVEIRA, Margarida Rios. Linguística Textual. In: Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

ANEXOS

	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	---	---

Sondagem de horizonte de expectativa

1. Seu nome completo: _____
2. Sua escola: _____
3. Sua idade: _____ Sua série: _____ Turno: _____
4. Repetente da série: _____
5. Você trabalha? Onde? Em quê?

6. Você gosta de ler? O quê?

7. Sabendo que sua escola tem biblioteca, com que frequência você costuma utilizá-la?

8. Você gosta de escrever? O quê?

9. Você tem acesso à internet? Com que frequência? Onde? Para quê você costuma utilizar?

10. No estudo da Língua Portuguesa, o que mais o atrai: Língua ou Literatura? Por quê?

11. Você gosta de música? Que estilo?

12. Que tipo de comercial chama mais sua atenção?

13. Qual o seu conceito de gênero textual? Com qual (is) você se identifica mais?

14. Qual o seu conceito de gênero literário? Com qual (is) você se identifica mais?

15. Quais gêneros (textual e literário) você gostaria que fossem explorados em sala de aula? Apresente sugestões de temáticas que merecem destaque e mais chamam sua atenção.

ESCOLA EST. DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR
ARGEMIRO DE FIGUEIRO – POLIVALENTE

DISCIPLINA: LINGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: SORAYA DE PACE

ESTAGIÁRIAS: _____

ALUNO (A):

SÉRIE: 1º ANO B (EJA) TURNO: NOITE DATA: ____/____/____.

GÊNERO TEXTUAL

DEFINIÇÃO: É o nome que se dá às diferentes formas de linguagem que circulam socialmente, sejam informais ou formais. Os gêneros são as formas como a língua se organiza nas inúmeras situações de comunicação que vivemos no dia-a-dia. São línguas sociais, seja quando usamos a língua na escola, em casa, na rua...etc.

DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS: narrativos, descritivos e dissertativos, também existem diferentes tipos: receitas culinárias, *e-mail*, *orkut*, relatórios, cartas, palestra, um debate na televisão entre outros e todos estão vinculados ao letramento. Os gêneros enfatizam a importância da comunicação social.

TIPO DE LINGUAGEM:

Formal: é a linguagem que não é espontânea, que é institucional, ou seja, que valoriza muito as regras; cerimonioso.

Informal: é a linguagem onde o indivíduo se sente à vontade e não se preocupa com a censura externa.

TOMEMOS COMO EXEMPLO

GÊNERO TEXTUAL: CARTA

Qual é a função?

Exemplo:

Campina Grande, 06 de maio de 2014.

Querida Giovanna,

Faz uma semana que você foi embora e já estou com saudade, sentido falta das nossas conversas e brincadeiras. Pudera! A gente não se desgrudava um só minuto...

Não vejo a hora de chegar as férias novamente para que eu possa te visitar também. Se tudo der certo, poderei ficar um mês inteiro com você. Já pensou? Vamos aproveitar até! Vai ser muito legal!

O Eduardo anda me perguntando quando você vem pra cá outra vez. Acho que você conquistou mesmo o coração do meu garoto. O que você acha de escrever pra ele? Aposto que ele vai gostar.

Vou terminando por aqui. Pra falar a verdade, estou meio sem assunto. Só queria matar as saudades.

Beijão,

Vanuza.

DEFINIÇÕES:

A carta é um dos instrumentos mais úteis em situações diversas. É um dos mais antigos meios de comunicação. Em uma carta formal é preciso ter cuidado na coerência do tratamento, por exemplo, se começamos a carta no tratamento em terceira pessoa devemos ir até o fim em terceira pessoa: se, si, consigo, o, a, lhe, sua, diga, não digas, etc., seguindo também os pronomes e formas verbais na terceira pessoa.

Atenção aos pronomes de tratamento como Vossa Senhoria, Vossa Excelência, eles devem concordar sempre na terceira pessoa.

Há vários tipos de cartas, a forma da carta depende do seu conteúdo.

A **carta pessoal** é a carta que escrevemos para amigos, parentes namorado (a), o remetente é a própria pessoa que assina a carta, estas cartas não têm um modelo pronto, são escritas de uma maneira particular.

A **carta comercial** se torna o meio mais efetivo e seguro de comunicação dentro de uma organização. A linguagem deve ser clara, simples, correta e objetiva.

Existem alguns tipos de carta comercial:

- **Particular, familiar ou social:** São tipos de correspondência que são trocadas entre particulares, cujo assunto, se enquadra em particular, íntimo e pessoal.
- **Bancária:** Este é focalizado nos assuntos relacionados à vida bancária.
- **Comercial:** Associado às transações industriais ou comerciais.
- **Oficial:** Destinada ao serviço militar, público ou civil.

A documentação comercial compreende os papéis empregados em todas as transações da empresa como: Carta, Telegrama, Cheque, Pedido de Duplicatas, Faturas, Memorandos, Relatórios, Avisos, Recibos, Fax.

Na correspondência a linguagem mais correta é aquela que é adequada ao contexto, ao momento, e à relação entre o emissor e o destinatário.

Por exemplo: a linguagem que você usa para falar com um amigo, não é a mesma que você usa para falar com sua avó, ou com um parente distante.

Fontes: ColegioWeb

* Uma boa ideia para o trabalho com produção textual é trabalhar o tema "Correspondência". Algumas escolas, inclusive, desenvolvem estas atividades em forma de projeto, envolvendo toda a escola num processo gostoso de comunicação, intercâmbio, diálogo.

* Desta forma, todo o trabalho com a linguagem escrita, pontuação, acentuação, coesão e coerência dos textos será realizado de forma dinâmica e prazerosa: pode-se expor caixas de correios pela escola e além do trabalho dirigido de escrita em sala de aula, os alunos podem, por vontade própria, enviar cartas uns aos outros.

PRODUÇÃO TEXTUAL – FUNÇÃO SOCIAL

Por que escrever?

Pra quê escrever?

Pra quem escrever?

Qual o sentido da escrita? Por que escrever? Muitas vezes, quando debruçado em uma mesa de escola, na aula de redação, o aluno pensa muitas vezes sobre um mesmo tema! E se pergunta constantemente: por que tenho que escrever isso?

O princípio e motivo básico da escrita é a expressão: de um pensamento, de sentimentos, de conhecimento, de uma reflexão, etc.

Dizemos que é a exposição verbal do que poderíamos ter dito! Há coisas que precisam ser escritas e não faladas!

A escrita, então, é como o escape daquilo que está dentro de nós! Portanto, para a maioria é uma satisfação tê-la como algo natural ao homem, intrínseco.

Contudo, há aqueles que encontram dificuldades em escrever, o que quer que seja! Falta-lhes gozo pela leitura, sentem aprisionados à folha branca! A escrita é um experimento, quanto mais se escreve, mais se quer escrever! Assim também, quanto mais se lê, mais se quer expor o que aprendeu, o que pensa a respeito daquilo que leu!

Mas, se ainda assim não encontrou motivos para escrever, vejamos alguns!

Escrevemos quando estamos tristes, para desabafar, nem que seja apenas para ficar naquele pedaço de papel; escrevemos quando estamos alegres e precisamos contar o que sentimos a respeito daquela vitória conquistada; escrevemos para contar um segredo, mesmo que seja só para o diário; escrevemos para dizer que estamos apaixonados; escrevemos para dizer que amamos alguém; escrevemos porque ficamos com saudades; escrevemos porque um amigo foi morar em outro estado ou outro país; escrevemos para felicitar um nascimento e para parabenizar um aniversariante; escrevemos para deixar uma lembrança para alguém; escrevemos para consolar um amigo; escrevemos para encorajar um irmão; escrevemos para nos sentir mais próximos da família e, finalmente, escrevemos porque desejamos passar em um concurso, seja vestibular, seja para um órgão público ou uma empresa particular!

Escrever, portanto, é um ato de conquista também! Através da escrita adquirimos objetos desejados, o que faz do ato de escrever parte importante da realização de nossos sonhos!

E então, encontrou sentido em escrever? Leia e escreva, pois quem tem esses dois hábitos é mais ouvido, é mais apreciado e mais experiente e, portanto, sai na frente!

Iniciar uma conversa orientada explicando que quando estamos longe de nossos amigos e parentes, podemos mandar e receber cartas. As cartas são uma das formas de comunicação entre pessoas distantes. No Brasil, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos é responsável por fazer com que as cartas cheguem a seus destinos.

5. Questionar oralmente:

- a) Quem escreveu a carta que você leu?
- b) Quem a recebeu?
- c) Qual o assunto/conteúdo da carta?
- d) Qual idade você acha que tem Bruna e sua prima? Como você chegou a essa conclusão?
- e) Em sua opinião, quem seria Pepê?

6. A seguir, esclarecer que a carta possui as seguintes partes:

- * local e data (de onde é escrita a carta)
- * saudação (querido, prezado, meu filho...)
- * assunto (o que se quer contar)
- * despedida (beijos, até mais, abraços)
- * assinatura (nome do remetente)

7. Pedir aos alunos que grifem com lápis de cor de cores diferentes cada parte da carta, identificando-as.

8. Escrever uma carta coletiva, no quadro, salientando cada parte. O assunto poderá ser definido coletivamente.

9. Num outro momento entregar uma folha de rascunho para que os alunos escrevam uma carta para um colega ou amigo(a), parente ou professora, seguindo as orientações do professor.

10. Entregar a cada aluno uma folha contendo "DICAS IMPORTANTES" para a realização do trabalho. (as dicas poderão ser escritas no quadro)

Ao redigir uma carta, lembre-se de que ela deve conter:

- * nome do lugar onde você mora e a data em que a está escrevendo;
- * o nome da pessoa para quem você está escrevendo, isto é, o destinatário;
- * a saudação para o seu destinatário;
- * o assunto da carta;
- * a despedida;
- * sua assinatura.

11. Após a correção feita pelo professor, entregar o rascunho e orientar os alunos para que façam a revisão de seu texto, atendendo-os individualmente e ajudando-os a aprimorar a sua escrita.

12. Depois da revisão, passar o texto a limpo e compará-lo com o rascunho.

PROFESSOR: Esta atividade pode ser repetida e os alunos poderão trocar as cartas entre si ou com colegas de outras turmas. É importante que o professor os ajude na revisão dos textos.

ESCOLA EST. DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR ARGEMIRO DE
FIGUEIRO – POLIVALENTE

DISCIPLINA: LINGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: SORAYA DE PACE

ESTAGIÁRIAS: _____

ALUNO (A):

SÉRIE: 1º ANO B (EJA) TURNO: NOITE DATA: ___/___/___.

Gênero textual: texto verbal e não verbal

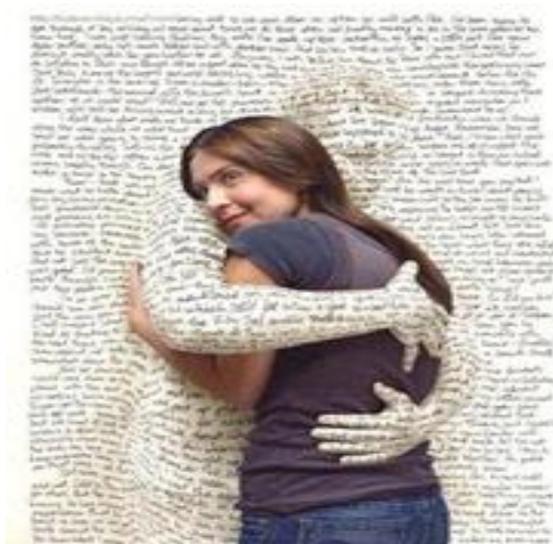
No cotidiano, sem percebermos usamos frequentemente a **linguagem verbal**, quando por algum motivo em especial não a utilizamos, então poderemos usar a **linguagem não verbal**.

LINGUAGEM VERBAL: é uso da escrita ou da fala como meio de comunicação.

LINGUAGEM NÃO-VERBAL: é o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, dança, tom de voz, postura corporal, pintura, música, mímica, escultura e gestos como meio de comunicação. A linguagem não-verbal pode ser até percebida nos animais, quando um cachorro balança a cauda quer dizer que está feliz ou coloca a cauda entre as pernas medo, tristeza.

TEXTO VERBAL: EXEMPLO DA CARTA DA AULA ANTERIOR

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO NÃO VERBAL (ATIVIDADE INDIVIDUAL)



- Qual foi à leitura que você fez da figura imagem acima? De acordo com o seu entendimento elabore um texto de no máximo 15 linhas. Boa leitura.

ESCOLA EST. DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR ARGEMIRO DE
FIGUEIRO – POLIVALENTE

DISCIPLINA: LINGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: SORAYA DE PACE

ESTAGIÁRIAS: _____

ALUNO (A): _____

SÉRIE: 1º ANO B (EJA) TURNO: NOITE - DATA: ____/____/____.

GÊNERO TEXTUAL: M ANIFESTO

- **DEFINIÇÃO:** trata, geralmente, de denúncia de um problema, do anúncio de uma mudança para alertar a comunidade ou conclamá-la a uma ação determinada. É diferente do abaixo-assinado, pois não é uma reivindicação, mas uma declaração de intenções. É um gênero atemporal.

- **Tipo de linguagem:** a linguagem persuasiva é fundamental. Lembra-se do que é persuasão? Vejamos: É quando queremos induzir alguém a apoiar nossa opinião sobre determinado assunto. Assim, a linguagem persuasiva deve ter argumentos convincentes e expositivos e, para tanto, enfatizará os aspectos positivos ou fará um apelo emocional sobre uma situação.

- A estrutura do manifesto contém basicamente:

- **título:** indica o conteúdo do manifesto.
- **corpo do texto:** aqui o problema é identificado e analisado, apresentando-se argumentos que validem o que se diz. Como o texto é de caráter argumentativo (pretende convencer o leitor de algo), deve-se recorrer a argumentos sólidos.
- **local, data e assinaturas:** tanto assinaturas das pessoas que participaram na elaboração do texto como das que apoiam o que está sendo afirmado. A Linguagem pode variar, dependendo de alguns fatores: A quem o manifesto é dirigido? Onde será divulgado? Em jornal, rádio, tevê? Costuma-se preferir a linguagem formal, com verbos no presente do indicativo ou no imperativo. (Exs: eu vou – você vai)

Veja, a seguir, exemplos de manifesto:

Texto 1:

Manifesto à população contra a propaganda enganosa

"Atenção, consumidor compulsivo, antenado em rádio, televisão, outdoors, etc. Não se deixe levar pelos apelos sedutores nem pela aparência inicial de um produto ou serviço. Reflita. Não aja por impulso. Nem se deixe iludir com a conversa do anúncio, vendedor ou vendedora. A propaganda objetiva criará em você uma necessidade que você se sentirá excluído por não ter o objeto do desejo. Fique alerta, pois tudo não passa de um jogo psicológico. Tome cuidado com as promoções. Não compre sem pesquisar preços. Pechinche. Peça descontos e prazos para o pagamento. Aproveite o momento e exerça esse direito básico do consumidor. Exija nota fiscal, que é sua garantia. Sem ela você não poderá provar nada. Com ela, garantirá recursos destinados à construção de hospitais, escolas, etc. Recorra ao Código de Defesa do Consumidor para garantir seus direitos e denunciar abusos.

Texto 2 -**Um alerta contra a má influência dos Videogames**

Caro leitor, se você acha que seus filhos estão seguros dentro de um quarto apertando botões e olhando para uma super tela de LCD... Você pode estar enganado! Não querendo desfazer daqueles jogos fascinantes que parecem vidrar nossos olhos como se fosse um espelho de um filme de aventuras e perigos, apenas querendo alertar-lhe sobre a má influência que eles podem causar às crianças desavisadas e muitas vezes longe de seus pais quando ocupados em seus trabalhos.

Jogos diversos, principalmente aqueles nos quais jogadores têm que lutar ou até mesmo matar os outros personagens. Sem contar que essas crianças ficam com a falta de exercícios físicos tão necessários nessa fase de crescimento.

Veja bem, se seus filhos ficam horas e mais horas na frente de uma tela de TV estão deixando de jogar futebol, caminhar, brincar, enfim, estão deixando de se exercitarem de um modo geral, e perdem uma oportunidade daquelas de colocar o papo em dia com os amigos.

A propósito, crianças, adolescentes e também alguns adultos pensem bem antes de trocar uma vida saudável e a companhia dos seus amigos por um jogo de videogame.

(Gabriela Henriques Fernandes)

Respostas as questões que segue:

- 1 - A que gênero pertence o manifesto?
- 2 - Qual objetivo desse gênero textual?
- 3 - Quais são as características de um manifesto?
- 4 - Ela, a autora, usou linguagem formal ou informal? Justifique. Sim.
- 5 - Em sua opinião, você acha que o autor conseguiu convencer os leitores de seu manifesto de que os alunos e os pais precisam ter cuidado?
- 6 - Observe a imagem abaixo e construa um pequeno texto em resposta ao manifesto sobre “Um alerta contra a má influência dos videogames no computador”.



 <p>Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. SSECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	
---	--	---

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO SENADOR ARGEMIRO DE FIGUEIREDO

Professora titular: Soraya Di Pace

Estagiária: Giovana Barbosa Cavalcante e Vanuza Lopes Vieira

LISTA DOS ALUNOS DO 1ª ANO B – ENSINO MÉDIO

Nº	NOME
1	ALEXSANDRO NASCIMENTO DE ANDRADE
2	ANDERSON MIKAEL CORREIA NASCIMENTO
3	CAIO VENICÍUS MONTENEGRO GUIMARÃES
4	DIEGO LIMA ANDRADE
5	DIEGO PEREIRA DE SOUSA
6	EDNALDO DA SILVA JUNIOR
7	ELLAYNE JANDYRA ALVES MORAIS
8	FABIO CHAGAS DA SILVA
9	GISELDA ALVES
10	LAMISON DA SILVA PEREIRA
11	JANAINA DA SILVA ANDRADE
12	JOSE EDEILSON SOUTO FORTE
13	JOSE RAMOS DA SILVA
14	JOYCE THAIANY LINS LOPES
15	LUZIA DOS SANTOS SERAFIM
16	MARCELA SANTOS ANDRADE
17	MARIA NEIDE PEREIRA DA SILVA
18	MARIA NILZA CLEMENTE DOS SANTOS
19	MARIA TATIANA LIMA SALVINO
20	MIRAILSON OLIVEIRA SILVA
21	MOISES DOUGLAS GUIMARÃES LIMA
22	NATIA FERREIRA DE SOUZA
23	PABLO RAMON ALVES DE BRITO
24	PRISCILA SANTOS DA SILVA
25	RAPHAELLA FERNANDES FREIRE
26	RODRIGO DE SOUZA BELARMINO
27	SAMUEL DOS SANTOS DE ALMEIDA
28	VANDERLEY BARBOSA PEREIRA
29	VITÓRIA RÉGIA GONÇALVES SOUSA
30	WALLACE ALMEIDA SILVA
31	WALLYSON DE SOUSA MOAIS
32	SAMUEL RENAN NASCIMENTO BARBOSA * (Preferiu assistir aula nesta turma com a namorada)

